

ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE PRODUCED ON VISUAL IMPAIRMENT IN THE BRAZILIAN JOURNAL OF SPORT SCIENCES: A LITERATURE REVIEW

ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO PRODUCIDO SOBRE LA DISCAPACIDAD VISUAL EN LA REVISTA BRASILEÑA DE CIENCIAS DEL DEPORTE: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Carlos Eduardo Vaz Lopes¹
Dionizio Mendes Ramos Filho²
Gustavo Casimiro Lopes³
Ricardo Ruffoni⁴

RESUMO: A deficiência visual tem como característica a incapacidade de ver bem ou de ver. As pessoas com deficiência visual podem ter: Visão monocular, Baixa visão ou visão subnormal e cegueira que é a perda completa da visão. É nesse sentido, que se torna necessário debruçar sobre o conhecimento produzido na área da deficiência visual, relacionada ao esporte, para que seja possível ter uma visão ampliada das áreas abordadas e das que ainda carecem de atenção. Objetivo deste estudo é analisar o conhecimento produzido sobre a deficiência visual na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. A metodologia aqui empregada consiste em um estudo de perspectiva qualitativa, de pesquisa bibliográfica. Os textos foram pesquisados por meio da base de dados Scielo. Os textos foram analisados sob a perspectiva de três categorias de análise: A primeira Desempenho e Análise Esportiva de Alto Rendimento; a segunda Inclusão, Acessibilidade e Barreiras; e a terceira Aspectos Psicossociais e Funcionais. Deste modo, foi possível concluir que o conhecimento gerado sobre Deficiência Visual no âmbito esportivo é variado, porém ainda focado em áreas específicas. Há uma predominância de pesquisas direcionadas ao alto rendimento, particularmente em modalidades paralímpicas. Os estudos sobre inclusão e acessibilidade mostram que existem barreiras estruturais, sociais e pedagógicas que dificultam a participação de pessoas com deficiência visual em atividades físicas e escolares. As pesquisas sobre aspectos psicossociais e funcionais indicaram que a prática de esportes melhora a autoestima, a percepção corporal.

Palavras-chave: Deficiência visual. Esporte. Barreiras.

¹Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

²Doutor em Química Biológica, Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³Doutor em Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁴Doutor em Gestão do Desporto, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Visual impairment is characterized by the inability to see well or to see at all. Individuals with visual impairment may present monocular vision, low vision or subnormal vision, and blindness, which refers to the complete loss of sight. In this context, it becomes essential to examine the body of knowledge produced on visual impairment in relation to sports, in order to gain a broader understanding of the areas already addressed and those that still require attention. The objective of this study is to analyze the knowledge produced on visual impairment in the *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. The methodology employed consists of a qualitative, bibliographic research approach. The texts were retrieved from the SciELO database and analyzed through three categories: (1) Performance and High-Performance Sports Analysis; (2) Inclusion, Accessibility, and Barriers; and (3) Psychosocial and Functional Aspects. The findings indicate that the knowledge generated on visual impairment in the sports context is diverse, yet still concentrated in specific areas. There is a predominance of research focused on high-performance sports, particularly in Paralympic modalities. Studies on inclusion and accessibility reveal structural, social, and pedagogical barriers that hinder the participation of individuals with visual impairment in physical and educational activities. Research addressing psychosocial and functional aspects suggests that sports practice enhances self-esteem and body perception.

Keywords: Visual impairment. Sport. Barriers.

RESUMEN: La discapacidad visual se caracteriza por la incapacidad de ver bien o de ver en absoluto. Las personas con discapacidad visual pueden presentar visión monocular, baja visión o visión subnormal, y ceguera, que se refiere a la pérdida total de la vista. En este contexto, resulta esencial examinar el conocimiento producido sobre la discapacidad visual en relación con el deporte, con el fin de obtener una comprensión más amplia de las áreas ya abordadas y de aquellas que aún requieren atención. El objetivo de este estudio es analizar el conocimiento generado sobre la discapacidad visual en la *Revista Brasileña de Ciencias del Deporte*. La metodología empleada consiste en un enfoque cualitativo de investigación bibliográfica. Los textos fueron recuperados de la base de datos SciELO y analizados a partir de tres categorías: (1) Rendimiento y Análisis Deportivo de Alto Nivel; (2) Inclusión, Accesibilidad y Barreras; y (3) Aspectos Psicosociales y Funcionales. Los hallazgos indican que el conocimiento generado sobre la discapacidad visual en el contexto deportivo es diverso, aunque aún concentrado en áreas específicas. Existe una predominancia de investigaciones orientadas al alto rendimiento, particularmente en modalidades paralímpicas. Los estudios sobre inclusión y accesibilidad revelan barreras estructurales, sociales y pedagógicas que dificultan la participación de personas con discapacidad visual en actividades físicas y escolares. Las investigaciones sobre aspectos psicosociales y funcionales sugieren que la práctica deportiva mejora la autoestima y la percepción corporal.

Palabras clave: Discapacidad visual. Deporte. Barreras.

INTRODUÇÃO

A deficiência visual tem como característica a incapacidade de ver bem ou de ver. As pessoas com deficiência visual podem ter: Visão monocular: definida pela perda de visão em um olho, enquanto o outro mantém a visão normal. Baixa visão ou visão subnormal: refere-se

à perda de visão que não pode ser corrigida por meio de recursos ópticos (como óculos, lentes, lupas e outros), medicamentos ou cirurgias. A pessoa enfrenta desafios ao executar certas tarefas. As dificuldades podem estar relacionadas à locomoção, à leitura e a outras atividades, dependendo da causa da perda visual. Cegueira: definida como a falta total de visão, percepção de claridade, visão de vultos ou “visão conta dedos” em distâncias curtas (Ribeiro; Sardenberg; Zardini, 2024).

As pessoas com deficiência visual comumente enfrentam obstáculos em seus mais diversos processos formativos. Frente a isso, sabemos que o esporte voltado a pessoas com Deficiência Visual, possui um impacto benéfico para saúde física e mental, melhoria do autoconceito, autoestima, da aparência física autopercebida e na satisfação com a vida (Favrin et. al., 2022). Nessa mesma esteira de pensamento, Gottberg, Kebbe e Dakuzaku (2024) analisaram o esporte como lazer ou alto rendimento e o desempenho ocupacional de mulheres com deficiência visual e entenderam que a atividade esportiva possui um papel significativo na redefinição do sentido da vida e na percepção de autoeficácia das atletas. A deficiência pode gerar um sentimento de incapacidade. É desmantelado quando o esporte aparece e mostra que, além das piscinas e quadras.

É nesse sentido, que se torna necessário debruçar sobre o conhecimento produzido na área da deficiência visual, relacionada ao esporte, para que seja possível ter uma visão ampliada das áreas abordadas e das que ainda carecem de atenção. Deste modo, temos como objetivo analisar o conhecimento produzido sobre a deficiência visual na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Essa escolha se dá pela relevância que tal periódico possui no cenário nacional.

MÉTODOS

Este é um estudo de perspectiva qualitativa, de pesquisa bibliográfica, que buscou realizar uma investigação acerca dos conhecimentos produzidos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, sobre pessoas com deficiência visual (Minayo, 2014; Moreira; Caleffe, 2008).

Os textos foram pesquisados por meio da base de dados Scielo, na data de 01 de outubro de 2025, filtrando por busca na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, sem corte temporal, utilizando a frase de busca "deficiência visual" OR "deficientes visuais" OR "cegueira" OR "cego". Como fator de inclusão foram adicionamos trabalhos que atendessem à temática específica do estudo. Foram encontrados 10 textos no total, após a leitura dos títulos, dois textos

foram excluídos por não tratarem da temática de pesquisa e 8 foram selecionados para compor o corpo de análise deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, são apresentadas as pesquisas selecionadas para compor a análise, sendo apresentados os autores, os títulos dos trabalhos e os objetivos propostos em cada um deles.

Tabela 1. Estudos selecionados para análise com autoria e ano de publicação, título e objetivo.

Autores / Ano de publicação	Títulos	Objetivos
Gorla et al., (2017)	Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5.	Verificar o perfil somatotípico e a composição corporal de atletas da seleção brasileira de futebol de 5.
Marmeleira et al., (2018)	Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual.	Avaliar as barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual.
Matos; Menezes. (2012)	Capoeira para deficientes visuais: comparação do equilíbrio entre praticantes e não praticantes de capoeira.	Comparar o equilíbrio de deficientes visuais praticantes e não praticantes de capoeira.
Mazzarino; Falkenbach; Rissi. (2011)	Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física.	Investigar o processo de inclusão e acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física e seus impactos na aprendizagem.
Morato et al., (2017)	Development and evaluation of an observational system for goalball match analysis.	Desenvolver e avaliar um sistema de observação para análise de jogo no goalball.
Morato et al., (2018)	Faster balls increase the probability of scoring a goal in female and male elite goalball.	Investigar influência do tempo de bola, trajetória e tipo de bola na probabilidade de marcar gol no goalball.
Morato; Almeida. (2012)	Gomes; Os processos auto-organizacionais do goalball.	Interpretar os padrões e processos auto-organizacionais do goalball a partir da teoria sistêmica.
Peres et al., (2015)	Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual.	Verificar a insatisfação com a imagem corporal em cegos congênitos e adquiridos.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Na tabela 2, são apresentadas as informações sobre os autores e o ano das publicações analisadas, junto a isso, temos as conclusões apontadas por cada um dos estudos.

Tabela 2. Síntese da conclusão por estudo.

Autores / Ano de publicação	Conclusão dos estudos
Gorla et al., (2017)	Os goleiros foram classificados com excesso de gordura, tal perfil é considerado desvantajoso para fins competitivos. Além disso, foram encontradas diferenças somatotípicas significativas em relação às outras posições.
Marmeleira et al., (2018)	Barreiras ambientais como problemas estruturais, falta de segurança, ausência de profissionais qualificados e barreiras pessoais como necessidade de guia e condições econômicas, dificultam a prática de atividade física. Políticas públicas devem ser implantadas para reduzir impacto e promover saúde das pessoas com deficiência visual.
Matos; Menezes. (2012)	A capoeira não foi capaz de melhorar significativamente o equilíbrio, mas os capoeiristas apresentaram melhores escores nos testes.
Mazzarino; Falkenbach; Rissi. (2011)	Inclusão contribuiu para aprendizagem mútua, a escola e comunidade necessitam buscar qualificação contínua para acessibilidade. A aluna com deficiência visual sentiu-se incluída na escola e nas aulas de Educação Física, mesmo que as condições arquitetônicas de acessibilidade não sejam as ideais. As dificuldades são revertidas em comportamentos solidários de alunos e professores para com a aluna com deficiência visual.
Morato et al., (2017)	O método e os níveis de confiabilidade ideais do protocolo desenvolvido asseguraram a criação de informações quantitativas e qualitativas para jogadores e treinadores e o rigor necessário para o uso científico.
Morato et al., (2018)	Bolas rápidas aumentam significativamente a chance de gol e categorias de tempo de bola propostas são úteis para treinadores e cientistas.
Morato; Gomes; Almeida. (2012)	O jogo é um sistema dinâmico que se auto-organiza, os resultados atípicos podem levar a novos padrões organizacionais. Além disso, o histórico das interações atua recursivamente nas futuras estratégias.
Peres et al., (2015)	Pessoas com deficiência visual apresentaram menores níveis de insatisfação corporal comparadas a videntes. O desenvolvimento da imagem corporal na área da deficiência visual apresentou-se como eivada de valores simbólicos, mais do que físicos ou estéticos.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Com a intenção de melhor compreender o conhecimento produzido na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, sobre a temática da deficiência visual e suas diferentes abordagens, elaboramos três categorias de análise. A primeira denominada de ‘Desempenho e Análise Esportiva de Alto Rendimento’; a segunda ‘Inclusão, Acessibilidade e Barreiras’; e a terceira ‘Aspectos Psicossociais e Funcionais’.

A primeira categoria buscou organizar os estudos focados em esportes paralímpicos de elite, analisando as características físicas dos atletas, a dinâmica tática do jogo e o desenvolvimento de ferramentas de pesquisa específicas para a modalidade. Para isso, empregamos uma subcategorização para desta maneira, relacionar os estudos.

Tabela 3. Categorias de análise desempenho e análise esportiva de alto rendimento.

Subcategorização	Estudos Enquadrados
Fisiologia e Antropometria Esportiva	Gorla et al., (2017).
Análise de Jogo, Tática e Metodologia	Morato et al., (2018).
	Morato et al., (2017).
	Morato; Gomes; Almeida, (2012).

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Os estudos de Morato, Gomes e Almeida (2012) e Morato et al., (2017; 2018), sobre Goalball demonstram uma evolução na pesquisa da modalidade: inicialmente, interpretando a dinâmica do jogo sob a ótica sistêmica; em seguida, desenvolvendo e validando uma ferramenta rigorosa para observação; e, finalmente, aplicando essa metodologia para identificar fatores críticos de desempenho, como a velocidade da bola. Na mesma categoria relacionada ao desempenho temos Gorla et al., (2017), que se debruçou sobre o perfil somatotípico e a composição corporal de atletas da seleção brasileira de Futebol de 5, contribuindo assim, para reflexões sobre a prescrição do treinamento dos atletas dessa modalidade esportiva.

A categoria a seguir inclusão, acessibilidade e barreiras, abarca os estudos que investigaram fatores relacionados a contextos sociais, ambientais, estruturais e pedagógicos, que se relacionam a participação de pessoas no contexto da educação e da prática de atividades físicas.

Tabela 4. Categorias de análise inclusão, acessibilidade e barreiras.

Subcategorização	Estudos Enquadrados
Acessibilidade e Inclusão	Marmeleira et al., (2018).
	Mazzarino; Falkenbach; Rissi, (2011).

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O estudo de Mazzarino; Falkenbach; Rissi, (2011) trata das barreiras estruturais, como escadas por exemplo, no ambiente escolar, o estudo de Marmeleira et al., (2018) ressalta as barreiras do ambiente comunitário, sendo a má conservação das calçadas a mais citada. Dessa maneira, os dois estudos indicam que a acessibilidade na locomoção é um desafio em ambos os contextos para a participação em atividade física. Esse cenário é corroborado pelos achados de Lopes et. al., (2025), que identificaram barreiras junto a estudantes nas aulas de educação física: sociais e atitudinais, na formação dos professores, de adaptações curriculares e metodológicas, e materiais e estruturais.

A terceira e última categoria intitulada aspectos psicossociais e funcionais, agrupou estudos que analisaram as capacidades físicas, emocionais ou perceptivas do indivíduo com deficiência visual, fora de um contexto competitivo de elite, focando na saúde e funcionalidade diária.

Tabela 5. Categorias de análise aspectos psicossociais e funcionais.

Subcategorização	Estudos Enquadrados
Imagem Corporal e Percepção Psicológica	Peres et al., (2015)
Equilíbrio e Intervenção Motora	Matos; Menezes, (2012)

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Os dois estudos que compuseram a terceira categoria de análise, exploram a relação da pessoa com deficiência visual com seu corpo. Peres et al., (2015), concluíram que a ausência de visão pode proteger o indivíduo da insatisfação corporal imposta pela mídia visual. Alves e Duarte (2008), chegaram a conclusões semelhantes pois para eles as pessoas com cegueira são pouco afetadas pelos padrões culturais de beleza e normalidade estabelecidos pela sociedade em relação à formação da imagem corporal. Contudo, as relações sociais que eles criam têm um papel fundamental na compreensão do mundo, nas interações sociais e nos níveis de autoconceito e autoestima que desenvolvem. Nesse sentido, Interdenato e Greguol (2009), também encontraram em seus resultados que adolescentes apresentaram uma fiel percepção de imagem corporal e um elevado nível de autoestima.

Já Matos e Menezes (2012), demonstra que o déficit visual, prejudica o equilíbrio, uma capacidade motora vital, e que atividades como a Capoeira podem atenuar esse déficit, mesmo que a amostra pequena e as limitações metodológicas não tenham permitido significância

estatística. O exposto por Oliveira e Barreto (2005) ressaltou que os Deficientes Visuais que adquiriram a deficiência ao longo da vida, tiveram dados estatisticamente significantes com relação aos videntes na questão da oscilação corporal na direção látero-lateral. Isso corrobora com os dados da pesquisa anterior.

CONCLUSÃO

Neste estudo, tivemos como objetivo analisar o conhecimento produzido sobre a deficiência visual na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. A própria definição do locus de análise, é um fator limitador deste estudo.

A análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte mostrou que o conhecimento gerado sobre Deficiência Visual no âmbito esportivo é variado, porém ainda focado em áreas específicas. Há uma predominância de pesquisas direcionadas ao alto rendimento, particularmente em modalidades paralímpicas como o goalball e o futebol de 5, concentrando-se em aspectos fisiológicos, táticos e metodológicos.

Já os estudos sobre inclusão e acessibilidade mostram que existem barreiras estruturais, sociais e pedagógicas que dificultam a participação de pessoas com deficiência visual em atividades físicas e escolares. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas e de formação docente contínua. As pesquisas sobre aspectos psicossociais e funcionais indicaram que a prática de esportes melhora a autoestima, a percepção corporal e a funcionalidade, apesar de intervenções como a capoeira ainda necessitarem de evidências mais sólidas. Esses resultados destacam a necessidade de expandir pesquisas em ambientes não competitivos, além de incorporar perspectivas interdisciplinares que favoreçam a inclusão, acessibilidade e bem-estar para indivíduos com Deficiência Visual.

Acreditamos que a análise aqui realizada pode proporcionar reflexões significativas para construção de futuras pesquisas, além de evidenciar lacunas de estudo voltadas para pessoas com Deficiência Visual. Compreender cada vez mais os efeitos e possibilidades oriundas das práticas esportivas, pode contribuir para que profissionais e estudantes possam superar barreiras de inserção nas práticas corporais como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 30, n. 2, p. 147-154, 2008.

FAVRIN, Marina et al. Atletas com deficiência visual no esporte paralímpico: revisão de literatura. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 2, n. 2, p. 10-10, 2022.

GORLA, José Irineu et al. Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 79-84, 2017.

GOTTBERG, J. K.; KEBBE, L. M.; DAKUZAKU R. Y. Carretta Esporte como Lazer ou Alto Rendimento e o Desempenho Ocupacional de Mulheres com Deficiência Visual. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 142-165, 2024.

INTERDONATO, Giovanna Carla; GREGUOL, Márcia. Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos. **Conexões**, v. 7, n. 3, p. 1-13, 2009.

LOPES, C. E. V.; JOSÉ, C. V.; SILVA, A. J. S. da; CEZAR, E. M. G.; CRUZ, A. C. C.; BEZERRA, D. V. B.; LOPES, G. C. Educação Física Adaptada para estudantes com deficiência visual: uma reflexão sobre o papel das tecnologias assistivas frente às barreiras nas aulas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e7784, 2025.

MARMELEIRA, José Francisco Filipe et al. Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 197-204, 2018.

MATOS, Janaína Barbosa; DE MENEZES, Fábio Sprada. Capoeira para deficientes visuais: comparação do equilíbrio entre praticantes e não praticantes de capoeira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, p. 81-93, 2012.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 33, p. 87-102, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORATO, Márcio Pereira et al. Desenvolvimento e avaliação de um sistema de observação para análise do jogo de goalball. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 398-407, 2017.

MORATO, Márcio Pereira et al. Faster balls increase the probability of scoring a goal in female and male elite goalball. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 427-434, 2018.

MORATO, Márcio Pereira; GOMES, Mariana Simões Pimentel; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Os processos auto-organizacionais do goalball. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 34, p. 741-760, 2012.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para professor pesquisador. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Dayane Nunes; BARRETO, Renata Rezende. Avaliação do equilíbrio estático em deficientes visuais adquiridos. **Revista Neurociências**, v. 13, n. 3, p. 122-127, 2005.

PERES, Raquel Jacintho et al. Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 362-366, 2015.

RIBEIRO, Regina Kátia C.; SARDENBERG, Thiago; ZARDINI, Vanessa Rocha Cerqueira. **Deficiência visual**: guia de orientações básicas sobre abordagem e condução. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2024.